

# ESCOLA FÉLIX DA CUNHA EM PELOTAS, RS: DE COLLEGIO ELEMENTAR A GRUPO ESCOLAR – PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Jiani Torres Alvaro, Giana Lange do Amaral, Cristiane Melo Sousa Mascarenhas

## Introdução

O presente estudo analisa aspectos da história do então Collegio Elementar Félix da Cunha, fundado em Pelotas no ano de 1913, até o período em que se constitui como Escola Estadual, em 1980.

Inicialmente cabe destacar que a História da Educação é uma rica maneira de analisar a história, pois a educação está presente e é fundamental em todos os momentos históricos vividos. Compreender o processo de formação das escolas é compreender os *modelos culturais em formação* (AMARAL, 2003). Desta forma, constata-se que a cultura escolar é indissociável do contexto político, social, religioso e econômico. Este trabalho faz parte de um projeto que visa resgatar a historiografia das instituições de ensino que se destacaram junto à comunidade pelotense.

## Metodologia

É fato que a pesquisa em História da Educação necessita cada vez mais de diferentes fontes para a constituição de estudos. É fundamental o cruzamento de fontes escritas, orais e iconográficas aos que buscam a compreensão de aspectos históricos de instituições educacionais. É neste sentido e venho buscando junto ao acervo do Colégio “Félix da Cunha” e da Bibliotheca Pública Pelotense, notícias em revistas, almanaques, jornais e entrevistas com professores e alunos, as fontes necessárias para embasar esta pesquisa.

## Resultados e Discussão

O dia 14 de julho, data comemorativa à Revolução Francesa, era uma data muito significativa aos ideais positivistas, por isso o Collegio Elementar Félix da Cunha foi, oficialmente, inaugurado nesta data, em 1913. Nesta ocasião a instituição, que desde o principio foi uma escola estadual, situava-se a Rua Félix da Cunha, contava com 204 alunos e 11 mestras sobre a regência da diretora Maria Delfina Caminha Fehn.

Em 1914, a Secretária de Estado dos Negócios do Interior e Exterior autoriza o aluguel da propriedade da família Droumond, para servir de nova sede a instituição. A necessidade da mudança se deu devido ao crescente aumento de alunos matriculados. Em ofício registrado em 27 de abril de 1914, a diretora Fehn responde a Secretaria informando que a escola possuía 477 alunos matriculados.

Evangelista Torres é a quinta professora a assumir a direção da Escola. No ano de sua posse, 1939, é inaugurada a biblioteca Julia Lopes de Almeida que foi considerada uma das maiores proleadoras brasileiras.

A consolidação do modelo ideológico dos colégios elementares no Estado se deu a partir da década de 1930 com a implantação dos Grupos Escolares, que seguiam os conceitos da metodologia positivista, durante esta transição, a professora Evangelista Torres permanece à frente da direção do Félix da Cunha.

Em 1944, a sede da escola é transferida para o palacete localizado à Rua Benjamin Constant, pertencente à família Ribas, local onde permanece até hoje. No entanto, somente em 1950, Osny Ribas doa definitivamente o prédio para servir de sede permanente da escola.

A década de 1970 foi marcante para a escola, com diversos alunos se destacando em concursos e campeonatos citadinos e regionais. Entretanto, a maior conquista é a ampliação da jornada escolar, autorizada em abril de 1979.

A década de 1980 inicia de forma memorável para o grupo escolar. Em 1º de abril de 1980 o Governador do Estado assina a portaria em que a instituição passa a Escola Estadual de 1º Grau Félix da Cunha. Portanto esse é o período em que se pretende indicar o final da pesquisa, uma vez que, provavelmente, o Félix da Cunha ao deixar de ser Grupo Escolar passará a apresentar outras singularidades institucionais.

### **Palavras Finais**

A presente pesquisa está indo ao encontro de atingir seu objetivo de resgatar a história desta Importante Instituição de Ensino pelotense. O trabalho encontra-se em sua fase inicial e continuará analisando as fontes apontadas a fim de examinar de forma minuciosa a história desta Instituição. Ressalta-se que, atualmente, a escola Félix da Cunha, é uma Instituição de ensino fundamental e médio, que conta com aproximadamente 850 alunos matriculados e 60 professores.

### **Bibliografia**

AMADO, J.; FERREIRA, M.M.. **Usos de Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

AMARAL, Giana Lange. **Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: Uma Face da História da Educação em Pelotas**. Pelotas: Seiva, 2005.

CORSETTI, Beatrice. **O Pensamento Social e Educacional no Rio Grande do Sul da Primeira Republica**. In: IV Congresso Brasileiro de História da Educação. Goiânia, 2006.

LEON, Zênia de. **Pelotas, Casarões Contam Tua História**. Vol. II. 2 ed. Pelotas, Ed. do autor, 1993.

NUNES, Clarisse (org). **O Passado Sempre Presente**. São Paulo: Cortez, 1992.